



ANÁLISE DO PERFIL DOS USUÁRIOS DE ANTIPSICÓTICOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA DO CEARÁ-CE

Laura Denise Barros Coutinho¹, Vicente Ferreira de Miranda Neto¹, Tiago Sousa de Melo¹,
Patrícia Rodrigues Lima¹

¹Centro Universitário INTA - UNINTA; ¹Centro Universitário INTA – UNINTA, ¹Centro Universitário
INTA – UNINTA, ¹Centro Universitário INTA - UNINTA
laura_dbc@hotmail.com

Resumo

Os antipsicóticos são medicamentos utilizados no tratamento da esquizofrenia, sendo que nem todos os pacientes respondem bem a estes. Estão entre os psicofármacos em maior uso, após os antidepressivos. O objetivo geral foi analisar o perfil dos usuários de antipsicóticos em uma drogaria no município de Viçosa do Ceará (CE). O estudo foi do tipo exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa, realizado precisamente na Drogaria Frota. A amostra foi do tipo probabilística aleatória simples, composta pelo total de formulários preenchidos pelo pesquisador durante a entrevista realizada aos usuários, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados por um formulário que foi preenchido pelo entrevistador com dados fornecidos pelos usuários. Os resultados foram analisados de forma estatística pelo programa de Microsoft Excel 2013 e apresentados por tabelas e gráficos, discutidos de acordo com a literatura pertinente, concluindo que o perfil de usuários de antipsicóticos constituiu do sexo feminino, faixa etária de 60 anos a mais, com ensino fundamental incompleto, empregadas rurais e renda menor que um salário mínimo. Faz-se necessário que sejam desenvolvidas ações de prevenção e promoção da saúde mental, trabalhando a intersectorialidade para a melhoria das condições de vida da



população.

Palavras-chave: Psicotrópicos. Antipsicóticos. Sistemas de Assistência à Saúde.

Introdução

Transtornos mentais como esquizofrenia, transtorno bipolar e distúrbio do pânico ocorrem em pessoas que tem uma variação no funcionamento da mente, trazendo sérios prejuízos para esses indivíduos, interferindo na sua vida pessoal, no trabalho, no âmbito familiar e no meio social (KAPLAN; SADOCK; GREBB, 2007).

Sendo a esquizofrenia como uma das principais patologias classificadas como transtorno mental, estima-se que 1% da população mundial é acometida por esta doença, na faixa etária entre 15 a 25 anos (MEDEIROS, 2005; XAVIER et al., 2012). Pesquisas deduzem que exista ao menos um milhão de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia no Brasil (CIRINEU et al., 2013).

A esquizofrenia apresenta-se com sintomas positivos, que são caracterizados por alucinações e delírios, e sintomas negativos que se referem à retração de sentimentos e quadro de isolamento social (MONTEIRO; CAMARGO; TONIOLO, 2002; KAPLAN; SADOCK; GREBB, 2007). O estágio inicial da patologia tende a aparecer mais precocemente no homem em relação à mulher, todavia, na influência de histórico familiar com transtornos psicóticos, o aparecimento dos sintomas pode ser igual, para os dois sexos (MARI; LEITÃO, 2000; BONADIMAN; BONADIMAN; SILVA, 2013).

Os antipsicóticos são medicamentos utilizados no tratamento desta patologia, sendo que nem todos os pacientes respondem bem a estes. Tais medicamentos podem ser divididos em duas classes: a) antipsicóticos típicos ou de primeira geração, que são os mais antigos e atuam no bloqueio competitivo dos receptores D₂, são mais eficazes no tratamento dos sintomas positivos da doença, sendo esses fármacos associados aos distúrbios do movimento e/ou efeitos extrapiramidais; b) segunda geração ou atípicos: são fármacos mais modernos e que tem menos efeitos extrapiramidais, podendo ser eficazes



em muitos pacientes com resistência aos antipsicóticos típicos, utilizados especialmente no tratamento dos sintomas negativos da esquizofrenia (CLARK et al., 2013).

Diante do exposto, a relevância de tal projeto se justifica pelo elevado índice, no Brasil, de pacientes diagnosticados com esquizofrenia e fazendo tratamento com antipsicóticos, medicamentos de alto custo e variados eventos adversos. Além do mais, traçar o perfil dos usuários de antipsicóticos é importante para a implementação de políticas públicas de saúde voltadas para esses pacientes que são tão negligenciados pelas autoridades sanitárias.

Materiais e Métodos

O estudo é do tipo exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa e foi realizado no município de Viçosa do Ceará (CE), precisamente na Drogaria Frota, localizada na Rua Salustiano de Pinho, nº 07, Centro. A pesquisa foi realizada em um ambiente reservado, constando um birô e duas cadeiras de escritório, a fim de preservar o usuário entrevistado e o profissional prescriptor.

A amostra foi do tipo probabilística aleatória simples para este referido estudo. Foi composta por 64 formulários preenchidos pelo pesquisador durante a entrevista realizada aos usuários, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram entrevistados os usuários maiores de 18 anos que apresentarem Notificação de Receita B para aquisição de medicamentos antipsicóticos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Porém, não foram inclusos no estudo pacientes menores de 18 anos, que não portaram prescrição médica para o uso de antipsicóticos e aqueles que não aceitaram participar do estudo. Da mesma forma foram excluídos aqueles que desistiram no decorrer do estudo.

Os dados foram coletados por um formulário que foi preenchido pelo entrevistador com dados fornecidos pelos usuários no momento da entrevista. Este formulário abrange perguntas fechadas divididas em dois blocos: o primeiro estando relacionado as variáveis



socioeconômicas como faixa etária, gênero, escolaridade, situação profissional e renda de usuários; o segundo aos dados referentes aos demais objetivos da pesquisa. Os resultados foram analisados de forma estatística pelo programa de Microsoft Excel 2013 e apresentados por tabelas e gráficos, discutidos de acordo com a literatura pertinente.

O projeto atendeu às exigências éticas conforme a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS), que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitado ao proprietário da Drogaria Frota a Carta de Anuência, permitindo autorização para a realização da pesquisa no referido estabelecimento. Em seguida, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CEP/UVA), com aprovação do parecer consubstanciado de Nº 1.633.564.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam, no que se refere ao gênero, 27 (42,19%) dos usuários são do sexo masculino e 37 (57,81%) do feminino. Na variável faixa etária, os resultados apresentam que 04 (6,25%) dos usuários estão entre 18 a 29 anos, 07 (10,94%) correspondem entre 30 a 39 anos, 17 (26,56%) estão entre 40 a 49 anos, 17 (26,56%) referem a faixa etária de 50 a 59 anos e 19 (29,69%) dos entrevistados estão acima de 60 anos.

No quesito escolaridade, 05 (7,81%) dos entrevistados são analfabetos, 38 (59,38%) estão no ensino fundamental incompleto, 09 (14,06%) estão no ensino fundamental completo, 09 (14,06%) está no ensino médio completo e 03 (4,69%) estão no ensino superior completo. Quanto à situação profissional, 23 (35,94%) usuários tem emprego rural, 11 (17,19%) são empregados urbanos, 19 (29,69%) são aposentados, 02 (3,12%) são autônomos e 09 (14,06%) são beneficiários.

Percebe-se neste estudo a prevalência do sexo feminino em 57,81%, sendo este



resultado compatível com o estudo de Bonadiman, Bonadiman e Silva (2013) que, ao avaliarem pacientes sob tratamento com antipsicóticos, identificaram que 54,1% são do sexo feminino. Isso se explica pelo fato de que as mulheres são mais frequentes aos serviços de saúde, sendo mais conscientes quando se refere ao autocuidado (IGNÁCIO; NARDI, 2007; NOIA et al., 2012).

Identifica-se neste estudo a predominância do consumo de antipsicóticos na faixa etária acima de 30 anos. Esse resultado condiz com os estudos de Silveira et al. (2011) e Freire et al. (2013) que a maioria dos usuários encontram-se na referida faixa etária.

Conclusão

O perfil dos usuários de antipsicóticos da Drogaria Frota apresentou as seguintes características: predominância do gênero feminino, com faixa etária de 60 anos a mais, com ensino fundamental incompleto, empregadas rurais e renda menor que um salário mínimo. Outros estudos observaram também a predominância do sexo feminino no consumo de antipsicóticos, podendo atribuir a frequência desse público nos serviços de saúde por serem mais conscientes em cuidar de si mesma.

Destacou-se a prescrição de risperidona como o antipsicótico mais consumido nessa classe, considerando que o SUS oferece gratuitamente este fármaco e que o mesmo se integra ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Outro fator analisado foi a adesão a planos de saúde por parte dos usuários, sendo que todos responderam não possuir convênios. Considera-se dados da literatura que mostram os usuários de antipsicóticos possuindo uma renda inferior a dois salários mínimos, fazendo com que o único acesso aos serviços de saúde seja pelo SUS.

Esses dados sugerem à necessidade de políticas públicas e ações de prevenção e promoção de saúde mental direcionados aos usuários de antipsicóticos, bem como ações intersetoriais que favoreçam a melhoria dos determinantes sociais de saúde dessa população.



Agradecimentos

Agradecimentos ao Centro Universitário INTA – UNINTA.

Referências

- BONADIMAN, S. L.; BONADIMAN, R. L.; DA SILVA, D. A. Avaliação do uso do biperideno em pacientes sob tratamento com fármacos antipsicóticos. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 4, n. 1, p. 36-48, 2013.
- CIRINEU, C.T. et al. Contribuição de grupos de atividades de terapia ocupacional na evolução de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia refratária usuárias de clozapina. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 3, p. 191-198, 2013.
- CLARK, M.A. et al. **Farmacologia Ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- FREIRE, E. C. et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários com transtorno do humor de centro de atenção psicossocial do nordeste do Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 4, p. 565-578, 2013.
- IGNÁCIO, V.T.G., NARDI, H.C. A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul. **Psicologia e Sociedade**. v.19, nº 3, p.88-95, 2007.
- KAPLAN, H.; SADOCK, B.; GREBB, J. **Compêndio de Psiquiatria**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARI, J. J.; LEITÃO, J. R. A epidemiologia da esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 1, p. 15-17, 2000.
- MEDEIROS, E. N. **Prevalência dos transtornos mentais e perfil sócio-econômico dos usuários atendidos nos serviços de saúde em municípios paraibanos**. 2005. 70 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2005.
- MONTEIRO, C. L.; CAMARGO, P. H. C.; TONIOLO, M. Um estudo comparativo sobre o grau de comprometimento nos testes psicológicos de dois irmãos gêmeos univitelinos com esquizofrenia. **Revista de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 110-123, 2002.
- NOIA, A. S. et al. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46 (Esp), p. 38-43, 2012.
- SILVEIRA, M.S. et al. Caracterização dos usuários com esquizofrenia e outros transtornos psicóticos dos Centros de Atenção Psicossocial. **Caderno de Saúde Coletiva**, v.19, n.1, p. 27-32, 2011.
- XAVIER, J.M. et al. Percepção dos familiares de pessoas com esquizofrenia acerca da doença. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 161-166, 2012.